



## O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Neirielly de Lima Ferreira  
Graduanda em Pedagogia UEG UnU Jussara  
neirielly\_lima@hotmail.com  
Bolsista do PIBID Pedagogia/ Alfabetização  
Orientador: Prof. Dr. Wilson de Sousa Gomes

**RESUMO:** O presente relato de experiência apresenta as contribuições do subprojeto Pedagogia / Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária Jussara. O objetivo é mostrar a relevância do projeto para os acadêmicos (as) e sua formação como futuros educadores. O relato descreve como se deram os estudos, as discussões, o embasamento teórico e a vivência no contexto escolar. Pautados na obra *Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever*, de Magda Soares (2023), os arquivos audiovisuais disponíveis no Youtube<sup>1</sup>, a produção e apresentação de materiais didáticos, o PIBID tem contribuído para uma formação sólida e crítica. A metodologia adotada partiu de leituras e debates acerca de conceitos e práticas de alfabetização e letramento. Além disso, estudos sobre as hipóteses silábicas e como diferenciá-las. Seminários e apresentações concretizaram os saberes e aprendizados adquiridos. Assim, diante de leituras, estudos, debates, formações, diagnósticos e atuação na escola campo com a aplicação da relação entre teoria e prática, a meta foi adquirir consciência sobre a prática docente, os seus desafios e possibilidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. PIBID. Alfabetização.

## INTRODUÇÃO

O subprojeto Pedagogia / Alfabetização do PIBID foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Universidade Estadual de Goiás UnU Jussara e em parceria com a escola campo, escola parceira do projeto, Escola Municipal Professora Dolores Martins em Jussara - GO. Tivemos a participação do professor e coordenador de área, Dr. Wilson de Sousa Gomes e as 3 professoras supervisoras da escola, a professora Carmem Castro e Silva Lemes, professora Janete Caixeta de Oliveira e professora Silésia Maria de Araújo, além de vinte e quatro (24) alunas bolsistas.

O intuito do projeto é inserir os acadêmicos na sala de aula e contexto escolar, a fim de que possam adquirir as primeiras vivências e capacitação como futuros docentes. Partindo

---

<sup>1</sup> SOARES, Magda. *Alfaletrar - Alfabetização e Letramento*. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWfBZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw> >. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



dessa premissa, meu relato de experiência como bolsista do PIBID tem o propósito de incentivar e motivar os futuros educadores à entrar no projeto. Entendo que a Iniciação à Docência (ID), possibilitar oportunidades e a perspectiva de ingresso no mercado de trabalho e junto a isso, uma formação crítica e consciente da educação.

O subprojeto se desenvolveu mediante estudos prévios, leitura direcionadas, fichamentos de textos e documentos audiovisuais que tratam da alfabetização. Posteriormente realizamos reflexões em grupos, mediados pelo professor, tudo isso com base na obra *Alfabetrar*, de Magda Soares (2023). A obra em questão apresenta em sua totalidade informações acerca do desenvolvimento da alfabetização e letramento, cada uma com sua singularidade de características. De acordo com Soares (2023), alfabetização e letramento são como duas peças de um quebra-cabeça, que apesar de se complementar, têm formas diferentes, e cada um, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências específicas, permitem a aprendizagem significativa. As atividades produzidas no decorrer da formação almejam o esclarecimento, embasamento teórico e a melhora da nossa formação prática.

Então, “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2023, p. 40)”. Sob essa visão, cabe a nós termos o olhar crítico sobre as práticas docentes e buscarmos meios e possibilidades para aprimorarmos nossos conhecimentos, não nos abstendo de que o processo formativo é contínuo. Logo, o subprojeto se estruturou primeiramente com a formação teórica, concretizado com encontros presenciais para estudos e apresentações dos conceitos sobre a alfabetização. Em seguida, na escola, observações livres, observações diagnósticas, atividades pedagógicas, estudo, planejamento e Semirregência sob orientação e acompanhamento da professora supervisora Carmem Castro e Silva Lemes.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para Soares (2023) e Freire (2023) o ensino e a aprendizagem são mediados pelos conhecimentos de docentes instruídos e com desejo de fazer a diferença. Assim, atuando em contexto escolar e sob as orientações do coordenador e das professoras supervisoras, as ações do PIBID ganharam uma dimensão formativa. A formação como educadores e alfabetizadores se deu mediante leitura, discussão, análise de arquivos audiovisuais, exposição e

apresentações. A partir do *Alfaletrar*, de Magda Soares (2023), foi possível apreender o processo de alfabetização. Os vídeos e texto usados, com exemplos de atividades desenvolvidas em sala de aula, com práticas e dicas de alfabetização e letramento, nos mostram que alfabetizar é mais que aprender a grafia e sons das letras.

Com isso, o estudo sobre a alfabetização permitiu o aprendizado e a compreensão de como se dá esse processo. A sua integração com o letramento permite aos alunos se desenvolver enquanto estudante e futuro cidadão. Nos encontros e reuniões de estudos, vivenciamos estudos coletivos em atividades presenciais. As bolsistas e as professoras supervisoras foram divididas em 3 núcleos (Núcleo A, B e C). Cada núcleo fez duas apresentações para os demais integrantes do subprojeto, distribuídos entre eles os conteúdos e conceitos sobre os tipos de hipóteses silábicas, os participantes se empenharam e fizeram apresentações belíssimas, com exemplos de atividades lúdicas em que estes conceitos estudados podem ser aplicados. Abaixo alguns registros:

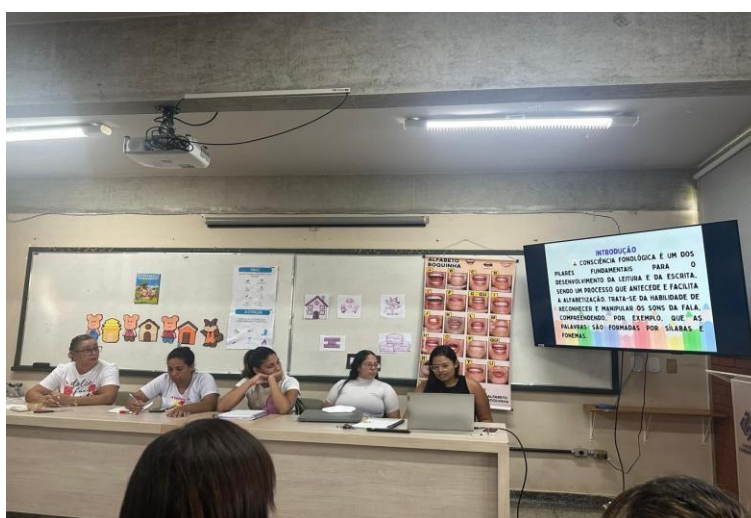
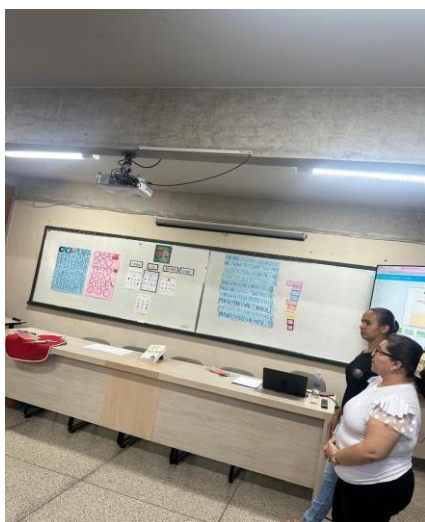


Imagem 1 e 2: PIBID/ Integração, estudos e apresentações das bolsistas Fonte: arquivo pessoal.

Conforme as imagens mostram, as atividades das apresentações se desenrolaram de forma bem interativa. O intuito é desenvolver o aprendizado da criança a partir do seu conhecimento inicial ao adentrar na escola, pois,

[...] A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção de conceitos de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar. Mas é pela interação entre seu *desenvolvimento* de processos cognitivos e linguísticos e a *aprendizagem* proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um

sistema de representação de sons da língua (os fonemas) por letras – apropria-se, então, do *princípio alfabético* (SOARES, 2023, p. 51, grifos da autora).

Os exemplos de atividades objetivaram desenvolver nos acadêmicos, consciência e formação para oferecer a criança, meios para a consciência fonológica e compreensão do sistema de escrita. A partir dessa formação inicial, houve continuidade na escola das práticas pedagógicas. Primeiramente tivemos a fase de observações, com o intuito de conhecer e se familiarizar com o ambiente e a rotina escolar. Nessa pude observar a interação inicial da professora com a turma, começando pela rotina, com oração, questionando os alunos sobre o calendário e ao final fazendo a chamada. As anotações ao canto do quadro determinam o roteiro de estudo do dia da professora com os alunos.

Percebi que a turma é composta por crianças tranquilas e participativas. Em algumas crianças que observei de perto, percebi que estão no nível alfabético, com alguns ajustes a serem feitos para avançarem para o nível ortográfico. Em relação à leitura, algumas crianças têm boa fluência e outras apresentam dificuldades, além do desafio na leitura de sílabas com som nasal de “n” ou “m”. Após as duas observações na sala, fizemos o planejamento para a nossa Semirregência. Essa foi fundamental para a concretização dos nossos estudos, ou seja, colocamos em prática nossos conhecimentos com atividades que auxiliaram a turma no seu desenvolvimento e aprendizado.

Na primeira atividade trabalhamos com as crianças o poema “Videogame”. Nessa houve a leitura do poema com os alunos palavra por palavra, explicamos o que é um poema, verso e estrofe, contamos quantos versos e estrofes possuem o poema e solicitamos que anotasse na apostila. Depois questionamos os alunos sobre o que entendem por rima e esclarecemos o que é rima. Em seguida, pedimos que circulassem as palavras que rimavam em cada estrofe e realizasse o registro dessas palavras na apostila.

A atividade seguinte era marcar um “Xis” na opção que apresentava a descrição de rima. As crianças / alunos se mostram muito participativas, responderam corretamente a questão após nossa explicação. A próxima atividade teve a participação das crianças para ser respondida, foram perguntadas brincadeiras que começassem com as letras B e C, seguido do estudo das sílabas mediais e finais dessas palavras. A penúltima atividade os estudantes tinham de completar as palavras da lista de brinquedos com as sílabas faltantes. E a última atividade trabalhada por nós com os alunos, era relacionar as palavras que rimava e em



seguida escolher 3 combinações para formarem frases.

As crianças se mostraram muito atentas e participativas, respondendo sempre que perguntamos. “[...] Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2023, p. 47). Segue alguns registros:



Imagem 3, 4 e 5: PIBID/ Semirregência. Fonte: arquivo pessoal.

Diante dos fatos, a nossa estada na sala de aula foi muito prazerosa e com certeza, agregou muito em nosso aprendizado. Demonstramos preparo para o trabalho necessário a ser desenvolvido, e principalmente, estivemos dispostas a manter um aprendizado constante e formação contínua. Após a formação e todos os esforços para que seja feito um bom trabalho na UEG e depois na Escola, posso dizer que os objetivos foram atingidos e as atividades possibilitaram os estudantes ainda em processo de formação, a conhecer a realidade escolar, os desafios e a importância do processo de alfabetização das crianças / estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizo este relato descrevendo como tem sido satisfatória a participação no PIBID. Defendendo a sua relevância para a formação docente e a sua proximidade da teoria e prática na formação do educador. Assim, inicialmente nossas atividades formativas estimularam e provocaram em nós o instinto de ensinar, que não é meramente transmitir conhecimentos, mas desenvolver na criança sua autonomia no aprendizado. A participação em conjunto dos



participantes de cada núcleo contribui muito para que esse trabalho fosse feito com bom rendimento. Cada cartaz, cada planejamento de atividade nas apresentações me motivou e pude sentir na pele como é desenvolver esse gostoso trabalho.

A autora Magda Soares (2023), foi fundamental para a formação. Com suas palavras claras e objetivas, os vídeos referentes aos conteúdos dos livros e suas mensagens sobre a alfabetização, foram esclarecedores. Os demais vídeos informativos e instrutivos complementaram esses saberes adquiridos por nós educandos. Tudo que li e estudei na formação foi importante para colocar em prática na Semirregência. O desenvolvimento de atividades com os alunos da turma foi tranquilo, com crianças participativas, o que foi fundamental para que conseguíssemos fazer tudo que havíamos planejado. Entendo que o intuito do projeto foi atingido, não me abstendo de citar a importância do coordenador e das professoras supervisoras para que tudo acontecesse com êxito, participar do PIBID é uma oportunidade ímpar.

Quero destacar aqui a magnitude do projeto, de ser ofertado a oportunidade para os estudantes, para ingresso na sala de aula das escolas públicas. Esse relato e nossos aprendizados só foram possíveis diante da oferta das bolsas aos acadêmicos de acordo com os critérios de avaliação. Em suma, os conhecimentos e aprendizados perduram enquanto estivermos dentro da sala de aula, com formação constante e busca de evolução profissional. Estar nesse projeto me proporcionou minhas primeiras experiências na sala de aula e as interações com os alunos, além de como se dá o planejamento e execução de uma aula.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Angélica Ferreira de. MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília – DF: Ministério da Educação, 2006.

CEEL/UFPE – Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC – Ministério da Educação. **Jogos de Alfabetização**. Pernambuco, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 77. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

NOVA ESCOLA. *A passagem da hipótese silábica para a silábica-alfabética*. YouTube, 29/03/2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L528KfHEQDs>. Acesso em: 09 mar. 2025.



NOVA ESCOLA. *O que Emilia Ferreiro ensina sobre leitura e escrita na Educação Infantil.* **YouTube**, 18/06/2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4>. Acesso em: 08 mar. 2025.

PEDAGOGIA ONLINE UEMG. *Consciência Fonológica.* **YouTube**, 23/02/2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_Y446YQsCIM](https://www.youtube.com/watch?v=_Y446YQsCIM). Acesso em: 06 mar. 2025.

SOARES, Magda Soares. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

SOARES, Magda. **A questão dos métodos**. São Paulo: Editora contexto, 2016.

TELMA WEISZ. *Construção da escrita - Primeiros passos.* **YouTube**, 20/05/2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mdd3MuUjXI>. Acesso em: 10 mar. 2025.